



O PENSAMENTO CONCEITUAL EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maiara Schonhorst

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC

Solange Maria Alves

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
solange.alves@uffs.edu.br

1. Introdução

A pesquisa em tela (em andamento) é financiada pela FAPESC, por meio do edital de bolsa N° 18/2024. Está filiada à linha de pesquisa: Formação de professores: conhecimentos e práticas educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Integra estudos do projeto de pesquisa: Desenvolvimento humano e educação na perspectiva histórico-cultural, filiado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Escolas de Vigotski - GEPEVI, da mesma universidade.

Com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC) de desenvolvimento humano, para a qual a educação escolar configura-se como lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento teórico como fenômeno exclusivo do gênero humano, a pesquisa em tela tem como contexto principal a educação escolar organizada na perspectiva da educação integral em tempo integral no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental. Com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural, investiga o desenvolvimento do pensamento conceitual em crianças estudantes de um quinto ano em uma escola de tempo integral situada na região oeste do estado de Santa Catarina, organizada na perspectiva integral em tempo integral em contexto de educação do campo.

Nestes termos, são objetivos desta investigação: identificar sintonias possíveis entre contexto educacional de tempo integral na perspectiva da educação integral e o desenvolvimento do pensamento teórico-conceitual tal como proposto pela THC? e objetivos específicos: i.) compreender conceitualmente a configuração educação em



tempo integral na perspectiva da educação integral; ii.) Caracterizar o desenvolvimento do pensamento teórico-cultural na perspectiva da THC e que implicações decorrem para a práxis pedagógica escolar; iii.) Analisar relações entre a educação escolar em tempo integral na perspectiva da educação integral e o desenvolvimento do pensamento teórico-conceitual como tarefa precípua da escola segundo a THC.

2. Metodologia

Em termos metodológicos, tem no materialismo histórico-dialético (MHD), matriz de referência da THC, o aporte teórico-epistemológico que sustenta a coleta de dados empíricos, a análise e a sistematização decorrente dos resultados da investigação. Coerente com o aporte colocado, os procedimentos de pesquisa se ancoram na abordagem microgenética de investigação, orientada para processos singulares de aprendizagem e desenvolvimento de modos complexos, tipicamente humanos de pensamento. O que, no escopo teórico-metodológico que nos apoia, constitui papel precípua da educação escolar.

O método do MHD, refere-se ao movimento do pensamento na busca e apreensão do objeto de pesquisa. Nesta perspectiva o pensamento se move, em níveis diferentes de complexidade, tendo o objeto como ponto de partida e de chegada de um movimento que se dá em sentido espiral no qual, no início do processo de investigação, em geral, o pensamento é difuso, caótico, sincrético. Ao problematizar e verticalizar estudos sobre o objeto, vão se efetivando novas mediações teóricas e aproximações sucessivas ao objeto. Pelo exercício intelectual da análise, movida na direção do objeto, vão se constituindo sínteses possíveis num dado momento histórico que é o momento em que o objeto passa a ser visto com uma integralidade que não era possível no começo do processo investigativo. Agora é possível, não somente descrever mas explicar o objeto investigado, vendo-o na trama de relações que o constituem e que fazem dele um fenômeno multideterminado. Trata-se de um caminho cognitivo que vai do concreto empírico (dados iniciais aparentes do objeto) ao concreto pensado (essência), modo novo como o objeto se manifesta em suas multideterminações.

Em termos procedimentais, a pesquisa se apoia na análise microgenética que, de acordo com Góes (2000), oferece suporte adequado para investigações cujos dados



implicam o esforço de “ver o invisível” na medida em que trabalha com indícios, sinais, sintomas que podem sugerir, no caso específico desta pesquisa, o aprendizado gerador de desenvolvimento de pensamento teórico-conceitual. O que está relacionado com aspectos que dizem respeito somente ao que se passa com cada indivíduo, em termos psíquicos - por isso “micro”-, compreendido na interação dialética com outros planos genéticos de desenvolvimento do âmbito da filogênese, ontogênese e sociogênese. Ou seja, muito embora o olhar esteja no âmbito da microgênese, esta é compreendida na relação dialética com as demais entradas do desenvolvimento humano. A análise microgenética, tal como definida por Góes (2000, p. 9), é

[...] uma forma de construção de dados que requer a atenção a detalhes e o recorte de episódios interativos, sendo o exame orientado para o funcionamento dos sujeitos focais, as relações intersubjetivas e as condições sociais da situação, resultando num relato minucioso dos acontecimentos.

Trata-se, pois, como sublinha a mesma autora, da “[...] análise minuciosa de um processo, de modo a configurar sua gênese social e as transformações do curso de eventos”(Góes, 2000, p. 11). Assim, esse modelo de análise busca entender o que ocorre durante o período em que os sujeitos investigados agem e explicam suas elaborações e transições cognitivas. O que coloca a investigadora, em relação ativa com os sujeitos investigados. O que quer dizer que a coleta de dados se dá no movimento de interações nas quais se colocam os sujeitos na sua inteireza ou concreticidade histórico-cultural, os conteúdos escolares como conceitos em movimento num dado momento do processo de ensinar e aprender, e as dinâmicas pedagógicas que, em termos gerais, orientam intencionalmente o pensamento na direção da teorização sobre o objeto estudado. Esses elementos constituem, no escopo da THC, o espectro social/cultural que põe os sujeitos em relações intersubjetivas intencionadas, guiadas, objetivadas para o desenvolvimento do pensamento conceitual que, por sua vez, se manifesta no âmbito intrasubjetivo (microgenético), na forma de funções superiores de pensamento como: atenção voluntária, memória mediada, raciocínio crítico e criativo (criação, imaginação, generalização, planificação, abstração...), pensamento analítico, linguagem, etc., pela mediação do processo coletivo, configurando a máxima vigotskiana de que “toda função superior de pensamento foi antes uma relação social.” Em suas palavras:

Podemos formular la ley genética general del desarrollo cultural del siguiente modo: toda función en el desarrollo cultural de niño aparece en escena dos



veces, en dos planos; primero en el plano social y después en el psicológico, al principio entre los hombres como categoría intersíquica y luego en el interior del niño como categoría intrapsíquica. Lo dicho se refiere por igual a la atención voluntaria, a la memoria lógica, a la formación de conceptos y al desarrollo de la voluntad. Tenemos pleno derecho a considerar la tesis expuesta como una ley, pero el paso, naturalmente, de lo externo a lo interno, modifica el propio proceso, transforma su estructura y funciones. Detrás de todas las funciones superiores y sus relaciones se encuentran genéticamente las relaciones sociales, las auténticas relaciones humanas. De aquí, uno de los principios básicos de nuestra voluntad es el principio de división de funciones entre los hombres, la partición en dos de aquello que ahora está fusionado en uno, el despliegue experimental del proceso psíquico superior en aquel drama que viven los seres humanos. Por ello, el resultado fundamental de la historia de desarrollo cultural del niño podría denominarse como la sociogénesis de las formas superiores del comportamiento. (Vygotsky, 2000, p.150)¹

Nestes termos, a coleta de dados se guiará pelos princípios metodológicos do método de dupla estimulação, proposto por Vigotski, pensado para se compreender como os indivíduos lidam com problemas complexos e como instrumentos simbólicos, como é o caso da linguagem, afetam o desenvolvimento cognitivo. Assim, o sujeito é colocado em uma situação problema, que seria a primeira estimulação, e essa situação não se demonstra com uma resolução tão evidente. Após, se realiza uma segunda estimulação, que costuma ser um instrumento simbólico: desenhos, palavras, números, objetos, que são capazes de auxiliar na resolução do problema e o foco está em observar de que forma que o instrumento ajuda no processo de aprendizagem e de desenvolvimento. O que indica a necessária intervenção da pesquisadora como mediadora pedagógica, oferecendo pistas, instrumentos auxiliares ou obstáculos que coloquem o pensamento em movimento na direção da resolução de uma problemática.

Nesse sentido, em termos instrumentais, **a observação - instrumento privilegiado** para esta pesquisa, será feita na intenção de apreender e compreender de que forma esse segundo estímulo faz com que o sujeito reorganize a sua forma de pensar e solucione o desafio.

3. Resultados e discussão

No horizonte de resultados, o trabalho investigativo intenta evidenciar contribuições da educação integral em tempo integral para o desenvolvimento de modos

¹ VYGOTSKY, Lev Semiónovich. TOMO III. HISTORIA DEL DESARROLLO DE LAS FUNCIONES PSÍQUICAS SUPERIORES (1931). 2ª ed. Madrid: Visor, 2000. versão disponível em: aberespsi.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/lev_vygotski_-_historia_del_desarrollo_de_las_funciones_psiquicas_superiores.pdf Acessado em 23 de junho de 2025.



complexos de pensamento, encontrando e construindo caminhos praxiológicos qualificadores do ato educativo como “ato de produzir a humanidade em cada indivíduo singular” (Saviani, 2011). Contudo, o trabalho encontra-se em desenvolvimento e a pesquisa de campo ainda não foi realizada.

4. Considerações finais

Estima-se que em 2025 as considerações finais estarão redigidas.

Referências

- GÓES, M. C. R. de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos CEDES**, v. 20, n. 50, p. 9–25, abr. 2000.
- MARTINS, L. Desenvolvimento do pensamento e educação escolar: etapas de formação de conceitos à luz de Leontiev e Vigotski [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/363741/mod_resource/content/1/1.%20Desenvolvimento%20do%20pensamento%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20escolar_Martins.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.
- OLIVEIRA, Tiago Fávero de. O materialismo histórico e dialético e pesquisa em educação: considerações metodológicas a partir das obras de Marx. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 407-429, 19 set. 2023. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v15i2.51832>. Acesso em: 10 out. 2024.
- PINO, A. As marcas do humano às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. [s.l.] São Paulo Cortez, 2005.
- PINO, Angel. O social e o Cultural na obra de Vigotski. Educação e Sociedade. São Paulo, v. 71, n. 45-78, jul, 2000. Disponível em: 71 V.XXI (jul. 2000) - Vigotsky - O manuscrito de 1929 | Cedes
- PISTRAK, M. M. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 11ª edição revisada, 2011. ISBN: 978-85-85701-09-3
- VYGOTSKY, Lev Semiónovich. TOMO III. HISTORIA DEL DESARROLLO DE LAS FUNCIONES PSÍQUICAS SUPERIORES (1931). 2ª ed. Madrid: Visor, 2000. versão disponível em: aberespsi.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/lev_vygotski_-_historia_del_desarrollo_de_las_funciones_psiquicas_superiores.pdf Acessado em 23 de junho de 2025.